

A Tristeza

A Tristeza era uma menina solitária que não gostava de ficar perto de ninguém. Ela vivia trancada no quarto. Um dia, quando olhava para o espelho pensou: “Eu sou mesmo muito feia...Este cabelo azul todo despenteado, os olhos pretos como breu, a pele pálida, tornam-me muito diferente das outras emoções.”



Quando regressou à escola verificou que só havia pessoas felizes nos intervalos: umas a comprar comida, outras a jogar futebol, outras, ainda, a brincar às escondidas e, no meio disso tudo, estava ela, a Tristeza. Enquanto andava, pensativa, no corredor esbarrou num menino que ficou muito aborrecido e ainda, por cima, ele esmagou-lhe os seus óculos, que caíram aquando do embate. Ela ficou muito perturbada, mas não disse uma palavra, pois sabia que podia sofrer retaliações.

Após as aulas, a Tristeza voltou para casa cabisbaixa, toda tapada pelo seu casaco cinzento escuro. De facto, nada de bom lhe tinha acontecido naquele dia e, como tal, pôs-se a magicar sobre a razão de ser tão triste e medrosa, pois tinha medo de tudo e de todos.

Logo, após, ter entrado em casa, percebeu que não havia ninguém, apenas ela e o silêncio. Contudo, estava enganada.... Passado pouco tempo, chegaram os seus pais e outros familiares, com enfeites e um bonito bolo. De repente, lembrou-se que era o seu aniversário!

Pela primeira vez, a Tristeza sentiu-se feliz, pois compreendeu que o amor da família era mais importante do que o seu aspeto físico e do que os outros pensavam sobre si.